

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Laranjal

CAPÍTULO 15

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2025

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 EXT. CASA DE MANUEL - FACHADA - DIA

1

(...)

Manuel e José Henrique de frente um para o outro.

MANUEL

Obrigado pelo carro, mas preciso
terminar de limpar antes da noite
cair.

JOSÉ HENRIQUE

Vai passar a noite aí? Nessa casa?

MANUEL

Por que a preocupação? Acho que desde
que tu voltou para a fazenda, essa
conversa é a mais longa que tivemos.

José Henrique estranha o tom de Manuel

JOSÉ HENRIQUE

Bem, tu também não foi muito
comunicativo comigo nesses últimos
dias.

José Henrique dá um passo a frente, mais perto de Manuel.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)

Bem, acontece que eu nunca deixei de
me preocupar contigo. Nunca deixei de
pensar em ti.

MANUEL

Tu tá noivo, José.

JOSÉ HENRIQUE

Nem deixei de pensar no nosso último
dia juntos.

José Henrique se aproxima mais de Manuel, os olhares se
encontram, trêmulos.

MANUEL

Obrigado pelo carro.

Manuel se vira novamente.

JOSÉ HENRIQUE

Nunca me esqueci do beijo.

Manuel se vira, olhando para o outro.

MANUEL

José Henrique, por favor... Não vamos começar isso. Tu tá noivo. Eu tenho o Daniel.

JOSÉ HENRIQUE

Nunca deixei de pensar em como eu me sentia ao teu lado, como meu coração batia... Mas, ao mesmo tempo, eu também gosto muito da Inês e a última coisa que eu quero é magoar ela.

MANUEL

Então, não a magoe.

JOSÉ HENRIQUE

Eu sinto que é tarde demais para nós dois.

Manuel concorda, triste.

MANUEL

Sim. Nosso trem foi embora, José Henrique... Não acredito que exista uma maneira de nós ficarmos juntos.

Começa a tocar a canção "Vivir sin Aire (Maná)" na minutagem 1'14

Manuel se vira e entra na casa.

José Henrique olha para a porta da casa, suspira profundamente e em seguida se vira para ir até o carro, olha para cima, o céu cinzento do mesmo jeito que seu coração e sua mente se encontram.

Suspira novamente e em seguida caminha até o seu carro, entra no veículo e em seguida dá a partida.

FADE PARA:

2 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - DIA

2

No horizonte da fazenda, vemos o sol nascer com um crepúsculo que mistura tons de rosa com um lindo azul claro. O clima está mais frio, podemos ver pela serração acima do campo, as folhas das árvores de laranjas com góticulas da umidade do ar.

Términa mostrando a colônia da fazenda em uma visão aérea, as casas simples de madeira.

A canção se encerra aqui.

3 INT. CASA DE RAMIRO - COZINHA - DIA

3

Em Ramiro, preparando ovos para o café da manhã quando Bruno entra em cena.

BRUNO

Pai...

Ramiro continua concentrado no fogão.

BRUNO (cont'd)

Pai! Pai! Pai!

Ramiro se vira, sem paciência.

RAMIRO

O que foi, tchê!? Não para de gritar aí...

Bruno fica em silêncio.

RAMIRO (cont'd)

Desembucha, agora, guri...

BRUNO

Pai... É que, sabe? Quando que é eu vou poder voltar para escola?

Ramiro suspira, desliga o fogão e coloca os ovos em um prato.

BRUNO (cont'd)

Pai?

RAMIRO

Não vai voltar, eu já te disse isso, não disse?

BRUNO

Mas, então, por que aquele moço... O professor tava fazendo aqui?

RAMIRO

Porque ele é intrumetido, por isso... Tu vai aprender a lida na fazenda, não foi isso que eu te disse?

Bruno baixa seu olhar.

BRUNO

É que eu queria tá na escola, com meus amigos, brincando na quadra com a professora de educação física.

RAMIRO

Chega desse assunto, pía! Vai pro teu quarto que eu já te chamo pra comer, anda!

Bruno saí da cozinha correndo.

Ramiro respira fundo e vai até o armário, pega uma garrafa de cachaça, serve em um copo e bebe em um único gole.

4 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

4

Em Annabela, arrumando a sala de estar com uma vassoura e um pano. Ouvimos a chuva no lado de fora.

Inês entra em cena, descendo a escadaria, caminha até a janela e observa a chuva.

INÊS

A chover de novo...

Inês olha para trás e vai até Annabela que terminar de arrumar o sofá.

INÊS (cont'd)

Annabela?

Annabela se vira, sorri.

ANNABELA

Sim?

INÊS

Viu por onde anda o José Henrique?

Antes de responder, Annabela pensa e em seguida diz:

ANNABELA

Não, não vi... Me desculpa, mas eu tenho que ir limpar o escritório.

INÊS

Tudo bem. Obrigada.

Annabela deixa a cena indo em direção a porta do escritório.

Inês suspira, pensativa.

A porta da frente da casa abre, José Henrique entra em cena, aereo, pensativo.

Inês se aproxima do rapaz, sorrindo.

INÊS (cont'd)

Zé... Por onde você esteve? Está todo molhado, pegou chuva no caminho?

JOSÉ HENRIQUE

Fui levar o carro branco para o Manuel, achei que ele merecia ter pelo menos os carros que não entraram na divisão dos bens.

INÊS

Não disse nada, fiquei preocupada contigo, amor.

Inês se aproxima e tenta beijar José Henrique, mas ele logo vira seu rosto.

Inês recua, preocupada.

JOSÉ HENRIQUE

Vou subir e tomar um banho.

Em silêncio, José Henrique sobe a escadaria e com o mesmo silêncio, Inês observa o rapaz, mas seu olhar está caído, triste, confuso.

5 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - DIA

5

Sonoplastia: Vivir sin aire (Maná)

José Henrique entra em seu quarto, fecha a porta e caminha pelo lugar, pensativo ele passa sua mão sobre seu rosto. Respira fundo.

Senta em sua cama, tira seus sapatos e os deixa perto da cama, em seguida retira suas meias, ainda pensativo ele olha para cima e suspira.

Logo, tira sua camisa e deixa em cima da sua cama. Sobe sua mão até seu peito, perto do coração, respira profundamente e focamos em seu olhar melencólico, contemplativo.

DISSOLVE PARA:

6 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - NOITE.FLASHBACK.

6

(...)

José Henrique (15) sorri e em seguida se aproxima de Manuel (15).

De uma maneira brusca e desajeitada, José Henrique rouba um beijo de Manuel que, mesmo surpreso com aquele ato, corresponde com ternura de delicadeza.

VOLTA PARA:

7 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - DIA **7**

José Henrique está de frente para o espelho do seu quarto, sem camisa, apenas com sua calça. Seu olhar perdido em seu reflexo.

JOSÉ HENRIQUE

Será que eu ainda gosto dele da mesma maneira de quando eu tinha quinze anos?

Passa sua mão sobre seu reflexo, como se pudesse entrar no espelho, ansioso, pensativo.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)

Será que... Esse sentimento ainda existe dentro de mim depois de tanto tempo?

Em José Henrique, perdido em seus pensamentos e desejos.

Sonoplastia encerra aqui.

[ABERTURA]

8 EXT. CERRO DA CATURRITA - DIA **8**

Vemos imagens da pequena cidade, focando na praça principal e terminando mostrando a fachada da escola das freiras.

9 INT. ESCOLA - PÁTIO - DIA **9**

As crianças deixam a sala de aula, vemos Manuel saindo em seguida da sala, carregando seu material em mãos.

Vemos Bruno atravessando o portão da escola com pressa, correndo até o professor.

MANUEL

Bruno?

Estranhando, o professor se aproxima do aluno.

BRUNO

Ah não! Perdi a aula?

MANUEL

O que tu tá fazendo aqui, guri?

BRUNO

Eu fugi de casa pra vim pra escola.

Manuel passa sua mão sobre seus cabelos, sem saber como reagir ao que o menino disse.

MANUEL

É, tu chegou atrasado... A aula acabou. Tu chegou até aqui andando, tchê?

Bruno concorda com sua cabeça.

BRUNO

Sim!

MANUEL

Meu Deus... Bom, vem... Vou te levar pra comer alguma coisa e beber uma água, deve ter sido cansativa essa... Viagem, né?

Bruno faz uma cara de coitadinho.

BRUNO

Sim... Tô com fome, sim.

Manuel sorri.

MANUEL

Vamos lá.

Manuel segura a mão de Bruno e os dois saem andando.

10 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

10

Bruno e Manuel sentados no sofá da sala, Wilma entrega para a criança um sanduíche e um copo de suco.

MANUEL

Não deveria ter fugido de casa, teu pai deve estar preocupado contigo.

Bruno, enquanto mastiga, diz:

BRUNO

Mas eu quero ir pra escola!

WILMA

Mas fugir de casa não vai adiantar, guri. Que coisa!

MANUEL

Minha madrinha tem razão. Eu tenho que te levar pra casa.

BRUNO

Mas... Meu pai não quer me deixar ir pra escola. Eu quero estudar e brincar com meus amigos.

Manuel e Wilma trocam olhares.

MANUEL

Olha, prometo que eu tenho conversar com seu pai de novo, tá bem?

Bruno sorri e concorda com sua cabeça, morde novamente o sanduíche.

11 INT. POSTO DE SAÚDE - CONSULTÓRIO - DIA

11

Berenice sentada no banco do paciente, Daniel termina de analisar seus exames com a preocupação pela amiga evidente em sua reação.

DANIEL

O médico da universidade te disse algo?

BERENICE

Sim, ele fez uma série de recomendações para mim.

DANIEL

Suponho que ele disse para você comer comida sem sal?

Berenice concorda com sua cabeça.

BERENICE

Sim e também me falou sobre uma medicação diurética, mas achou melhor que tu me recomendasse uma que eu pudesse comprar por aqui pela cidade.

DANIEL

Ah, ele tem razão... Tu vai ter que comer comida sem sal agora e o medicamento é importante sim, mas...

Berenice se preocupa.

BERENICE

Mas?

Daniel suspira, ainda preocupado.

DANIEL

Não vou mentir para ti, minha amiga... Seus rins vão continuar se cansando.

BERENICE

Não me diga isso, Daniel. Eu tenho medo de precisar de uma dessas máquinas que fazem os rins funcionar.

DANIEL

Poderá ocorrer.

Berenice nega com sua cabeça.

BERENICE

Como isso vou acontecer comigo?

DANIEL

Bom... Pode acontecer pela falta de ingestão de água ou pode ser um problema genético.

BERENICE

Não acredito que seja um problema genético. Por isso mesmo que não vou contar para minha irmã, ainda não.

DANIEL

Berê? A Ana precisa saber, até mesmo para ela te ajudar.

BERENICE

Não, eu não quero preocupar ela... A Ana precisa se acertar na vida antes de pensar em se preocupar comigo, Daniel. Eu tenho que deixar a minha irmã bem se eu for partir.

Em Daniel olhando para Berenice.

12 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE HOSPÉDES - DIA

12

Em Inês, sozinha no quarto.

Helena entra e fecha a porta.

HELENA
Queria falar comigo, querida?

INÊS
Sim, é sobre o Zé.

Helena estranha.

HELENA
O que tem o meu filho? Aconteceu alguma coisa entre vocês dois?

Inês nega com sua cabeça.

INÊS
Não, não é isso... Bem, na verdade, ele anda estranho desde a morte do Moacir.

HELENA
Pode ser o luto.

INÊS
Não acredito, Helena que o luto faria com que ele rejeitasse uma investida minha.

A ficha de Helena caí e ela sorri de forma sarcástica.

HELENA
Ele foi levar o carro para aquele índio, hoje mais cedo... Te avisei que, se não tomasse cuidado, ele cairia de novo nos feitiços daquele lá.

Inês, nervosa, se aproxima da sogra.

INÊS
Se isso for verdade... O que eu faço?

HELENA
Tem que ser mais... Mais incisiva nas suas ações, querida. Pensei que as pessoas de Portugal fossem mais sangue quente, diferente dos europeus, mas estou vendo que não...

INÊS
Por favor, Helena!

HELENA

Seja mulher! Lute pelo seu homem!
Hoje mesmo vamos a Igreja marcar a
data do seu casamento com meu filho.

INÊS

Sem avisar? Não, ele pode ficar
bravo...

HELENA

Que fique, ainda assim, os dois
acabaram se casando.

Inês pensa.

INÊS

Bom...

HELENA

Bom nada, vamos!

Em Helena decidida.

13 INT. BOLICHO DE CASTRO - DIA

13

Alice e Ana atrás do balcão de atendimento do bolicho.

ALICE

Sabe, Ana... Ainda estou pensando em
uma maneira de ficar sozinha com
Daniel.

Ana revira seus olhos.

ANA

Por quê?

ALICE

Ora por quê... Sabe muito bem motivo,
Ana.

ANA

Acredito que tu tá procurando sarna
pra se coçar, Alice.

Alice não dá importância ao que Ana disse e em seguida
sorri.

ALICE

Olha só no que eu pensei... Pensei em
me fazer de preocupada com meu avô.

ANA

Com Seu Fausto, por qual motivo?

ALICE

Sei lá, posso dizer que eu estou preocupada com ele... Porque ele ficou muito nervoso com essa história do alvará e aí o Daniel me recebe em sua casa, me deixa entrar...

Alice sorri, pensando nas possibilidades.

ANA

Aí tu dá o boa noite Cinderela nele.

ALICE

Sim, mas antes... Eu faço ele acreditar que nós fizemos mais do que conversar.

ANA

Como, guria?

ALICE

Não sei, mas vou descobrir. Com certeza eu vou descobrir e fazer com que o Daniel fique em dúvida sobre o que aconteceu entre nós.

Em Alice, decidida.

14 INT. CASA DE RAMIRO - SALA - DIA

14

Em Ramiro de frente para Bruno que se encontra ao lado de Manuel.

RAMIRO

Tu nunca faça isso de novo, me escutou bem, piazinho!?

Bruno, baixa sua cabeça, concorda.

BRUNO

Sim, pai...

MANUEL

Acho que podemos ver a situação de outra forma, senhor...

RAMIRO

De que forma? Meu filho fugiu de casa porque tua presença incentiva ele a fazer esse tipo de coisa, tchê!

MANUEL

Não, não é bem assim... Olha, o Bruno fugiu de casa porque ele tem vontade de estudar, de brincar com crianças da idade dele. É importante para o seu desenvolvimento que ele-

Ramiro interrompe Manuel.

RAMIRO

Não! Mas que barbaridade tchê, de novo esse assunto?

Bruno começa a chorar em um rompante.

BRUNO

(CHORANDO)

MAS... EU QUERO... IR PRA ESCOLA...
NÃO QUERO TRABALHAR...

Ramiro se irrita, passa suas mãos sobre sua face e grita:

RAMIRO

(GRITA)

VAI PARA SEU QUARTO!

Manuel dá um passo para trás, se assustando com o grito do homem.

Bruno sai correndo para o quarto.

Ramiro se aproxima de Manuel e aponta o dedo para sua face.

RAMIRO (cont'd)

E tu, senhorzinho, pare de se meter nos assuntos da minha família!

MANUEL

Pensei que seria mai agradecido por eu ter trazido seu filho de volta.

RAMIRO

Muito obrigado, mas isso não muda o fato de que eu sei a melhor maneira de criar o meu filho e tu não tem que se meter nessa história.

Manuel, em silêncio, dá as costas e se retira da casa do homem.

Em Ramiro, bravo.

15 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

15

Em Annabela, sentada a mesa em frente a uma tábua de madeira, cortando cebolas e pimentões para o jantar.

Rodolfo entra em cena pela porta que dá acesso aos fundos, ele observa a garota com certa delicadeza em seu olhar e em seguida entra de vez na cozinha.

RODOLFO

Annabela?

Rodolfo fica de frente para a mesa, olhando para Annabela.

RODOLFO (cont'd)

Annabela... Precisamos conversar.

ANNABELA

Conversar? Temos algum assunto para ser discutido?

Rodolfo estranha.

RODOLFO

Te esqueceu o que disse para mim? Que gostava de mim.

Annabela levanta, limpa suas mãos no avental de sua roupa.

ANNABELA

Não, não me esqueci... Tem alguma coisa para dizer para mim sobre isso?

RODOLFO

Bom... Há quanto tempo?

ANNABELA

Há quanto tempo o quê?

RODOLFO

Que sente isso por mim...

Annabela encolhe seus ombros.

ANNABELA

Não sei... Nós crescemos juntos. Seus pais trabalhavam aqui antes de falecerem, minha mãe também. Talvez na flor da minha adolescência, não consigo marcar um dia exato, uma hora certa...

RODOLFO

Bom, eu nunca pensei que tu pudesse sentir algo por mim, na realidade... Sempre te vi como uma amiga, como uma colega de trabalho.

ANNABELA

Mas não precisa pensar de mim de outra maneira.

RODOLFO

Como?

ANNABELA

Olha, Rodolfo, esqueça tudo o que eu te disse, certo?

Rodolfo ri nervoso.

RODOLFO

Como eu poderia esquecer algo assim?

ANNABELA

Mas acredito que seja melhor... Eu me equivoquei em dizer isso para ti. É que eu estava com raiva, mas... Já passou. Acredito que seja melhor que a gente não misture as coisas.

Rodolfo fecha sua cara.

RODOLFO

Certo. Por mim tudo bem, guria.

Rodolfo deixa a cozinha batendo os pés.

Annabela respira fundo e em seguida senta novamente.

16 **EXT. CASA GRANDE - FUNDOS - DIA**

16

Em Rodolfo deixando a casa grande, ele caminha para longe da construção.

O rapaz suspira profundamente, olha para trás com um olhar pensativo, refletindo sobre a conversa que teve ali dentro com Annabela.

17 **INT. IGREJA - DIA**

17

Helena e Inês caminham lado a lado para a saída da Igreja enquanto conversam.

INÊS

Não sei se fizemos o certo, Helena...

HELENA

Como não? Agora o teu casamento com meu filho já tem data do seu casamento.

Inês para de andar de repente, Helena se vira.

HELENA (cont'd)

O que foi, guria?

INÊS

Mas se o Zé se irritar, se ele ficar bravo com essa atitude tão... Precipitada, eu não deveria ter feito isso, não.

HELENA

Se ele se irritar, ele vai se acalmar porque agora não tem mais volta, o casamento de vocês vai acontecer e trate de ser mais firme.

INÊS

Mais firme?

HELENA

Trate de engravidar de meu filho, de preferência antes do casamento.

INÊS

En... Engravidar?

HELENA

Sim... Nunca foram para cama juntos? Eu sei que longe dessa cidade, as coisas no mundo são bem modernas, ainda mais na Europa.

Inês fica envergonhada.

INÊS

Não, já fizemos sim, mas sempre com proteção...

HELENA

Bom, está na hora de não usar mais proteção. Só assim, casado e com filho, José Henrique não vai mais cair nos braços daquele índio.

INÊS

Não acho que o José Henrique...

HELENA

Não seja boba, Inês... Tu é uma mulher vivida, esperta... Acha que como dois homens feitos, adultos, se eles se reaproximarem vão ficar apenas nos beijinhos adolescentes?

Inês fica em silêncio, surpresa.

INÊS

Bom...

HELENA

Se na época que peguei os dois se beijando tive a sorte de chegar antes que acontecesse outra coisa, acredita que como dois adultos eles ficaram presos apenas no toque dos lábios? Hmmm?

Inês fica sem resposta.

Helena segue andando até a saída sozinha, deixando Inês para trás que, ao se virar de costas para a porta da Igreja, encontra a imagem de Jesus Cristo pregado na cruz.

Em Inês.

[INTERVALO]

18 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

18

Annabela está em frente a pia, lavando a louça. Antônia em frente ao fogão, preparando a comida.

Hermínia entra em cena.

HERMÍNIA

A dona Hermínia pediu para avisar que ela vai chegar tarde em casa, vai se atrasar para o jantar, mas como José Henrique e Inês estarão em casa, para servir no horário de sempre para os dois.

Antônia se vira, sorri de forma debochada.

ANTÔNIA

Claro, Sinhazinha... Deseja mais alguma coisa?

HERMÍNIA
Não seja insolente!

Hermínia se vira rapidamente, um papel caí do bolso de seu vestido, ela vai embora.

ANTÔNIA
O que é isso?

Annabela se vira.

ANNABELA
O quê?

ANTÔNIA
A Hermínia deixou cair esse papel no chão...

Antônia junta o pedaço de papel.

ANTÔNIA (cont'd)
É uma carta...

ANNABELA
Então, devolve pra ela... Pode ser importante, Antônia.

Antônia abre o papel e começa a ler.

Annabela se aproxima.

ANNABELA (cont'd)
Tá ficando louca, Antônia? Se ela volta e te vê lendo isso?

Antônia, surpresa, olha para Annabela.

ANTÔNIA
A Hermínia tem um filho.

Annabela estranha.

ANNABELA
Um filho?

Antônia confirma com sua cabeça.

19 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

19

José Henrique deixa o escritório ao mesmo tempo em que Inês entra na casa grande sorridente.

INÊS

Zé!

Sorridente, Inês se aproxima de José Henrique que fica curioso com a animação dela.

JOSÉ HENRIQUE

O que houve que está tão animada?

INÊS

Quando eu te contar, vai cair para trás de tão surpreso.

JOSÉ HENRIQUE

Nossa... Deve ser grande, eu nem consigo imaginar o que pode ser.

Inês segura as mãos do rapaz, ainda sorrindo.

INÊS

Sua mãe e eu fomos a Igreja, marcamos a data do nosso casamento, meu amor. Vamos nos casar daqui há dois meses.

José Henrique não gosta do que ouviu, afasta suas mãos das de Inês e a encara com reprovação.

JOSÉ HENRIQUE

Sem me consultar? Desde quando tu decide as coisas sem conversar comigo antes, Inês?

INÊS

Bom... Pensei que tu poderia ficar triste, mas a Helena me disse que já estava na hora e...

JOSÉ HENRIQUE

Foi ideia da minha mãe?

INÊS

Bom, sim...

JOSÉ HENRIQUE

E tu aceitou assim, sem pensar?

INÊS

Me desculpa, Zé...

JOSÉ HENRIQUE

Não, não precisa pedir desculpas, agora já está feito, não é? Mas não gostei nada de ter tomado uma decisão grande dessas sem me consultar antes.

José Henrique se afasta e sobe a escadaria.

Inês caí sentada no sofá, se contendo para não chorar.

20 INT. CASA DE MANUEL - SALA DE ESTAR - DIA

20

Manuel e Wilma estão limpando o chão da casa com água e sabão.

MANUEL

Desculpa, madrinha... Tu não deveria estar me ajudando a fazer esse trabalho pesado.

WILMA

Ah, por favor, garoto... Acha que a Alice limpa a casa e o bolicho sozinha? Claro que não.

Manuel ri.

MANUEL

Obrigad, madrinha...

WILMA

Então, meu filho, vai mesmo ficar aqui?

Manuel concorda com sua cabeça.

MANUEL

Sim... Eu quero ficar, tenho o trabalho na escola das freiras, o dinheiro que vou receber para cuidar da casa e a pensão. Vou ficar na cidade e dar um jeito de provar que aquele testamento não é era os últimos desejos do meu pai.

Wilma suspira.

WILMA

Ah, mas essa luta pode ser muito grande, meu filho. Talvez só se resolva quando aquela megera da Helena morrer e o José Henrique resolver fazer justiça.

MANUEL

Pode demorar mil anos, madrinha. Eu vou lutar sem desistir. E também... Quero ficar para ver o bolicho do Seu Fausto começar a vender os xis.

Os dois riem.

WILMA

Ah, essa ideia da Ana... Não sei não, querido.

MANUEL

Mas eu acho que pode dar certo, sim. Sabe, as pessoas gostam de uma opção diferente para comer e em Porto Alegre eu sei que o xis é sucesso em cada esquina vende.

WILMA

Bom, se tu diz.

Ouvimos alguém bater palmas em frente a casa. Manuel e Wilma trocam olhares.

WILMA (cont'd)

Ué, quem pode ser?

MANUEL

Pode ser o Daniel.

Em Manuel.

21 **EXT. CASA DE MANUEL - FACHADA - DIA**

21

Manuel e Wilma deixam a casa, encontram Helena esperando a frente da residência, seu carro logo atrás, em suas mãos vemos uma caixa de madeira.

MANUEL

Helena?

HELENA

Queria ver com meus próprios olhos que tu está nessa casa caindo aos pedaços.

Manuel se aproxima, mas Wilma ficada parada ao lado da porta.

MANUEL

Bom, já viu... Pode ir embora.

Helena sorri e ergue a caixa.

HELENA

Tenho que te entregar isso, como prometi, as fotos suas e da índia da tua mãe.

Manuel se aproxima, olhando desconfiado para Helena. Pega a caixa.

Manuel abre a caixa, vê as fotos de sua mãe ali, fecha.

HELENA (cont'd)
Escuta, guri... Tu vai ficar na cidade, mesmo? Não tinha sua vida em Porto Alegre?

MANUEL
Tenho uma vida aqui também.

HELENA
Que vida? Teu pai morreu.

Manuel fecha sua cara, bravo.

MANUEL
Exatamente, meu pai faleceu... Mas a fazenda dele, a casa...

HELENA
São minhas agora. Minhas e do meu filho.

MANUEL
E eu tenho um emprego, uma casa para reformar. O Daniel.

HELENA
Não vai embora mesmo?

MANUEL
Não vou. Vou ficar e recuperar minha casa e a minha fazenda.

Helena fica encarando Manuel por alguns segundos, em silêncio, mas seus olhos eram como se houvesse ali duas armas apontadas para o rapaz.

HELENA
Que a guerra comece, então.

Em Helena e Manuel.

CONTINUA...

Os créditos sobem ao som de "Eu sem você" da Paula Fernandes.